

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**Distribuição de elementos traços em ostras *Crassostrea angulata*  
(Lamarck 1819) do estuário do rio Serinhaém, BA, Brasil.**

Felipe Henrique Rossi Luze, Wendel Dias Constantino, Luísa Maria de Souza Viana e Carlos Eduardo Veiga de Carvalho.

Processos como intemperismo, erosão e transporte dos elementos traço no meio ambiente, têm sido alterados em larga escala pela atividade antrópica, podendo apresentar efeito de acumulação biológica (bioacumulação e biomagnificação). Estas alterações podem desta forma ser responsáveis pelo aumento dos teores de elementos-traço na biota aquática, tornando-se tóxicos para algumas espécies. Áreas costeiras são conhecidas por apresentarem uma alta produtividade e uma urbanização crescente relacionada ao turismo, tornando necessário o uso de organismos conhecidos como biomonitores para inferir sobre a contaminação por metais traço, os quais podem atingir diretamente a população que consome esses organismos periodicamente. Os bivalves, dentre eles, as ostras são muito utilizadas por serem consideradas ótimas bioindicadoras de contaminação ambiental por serem organismos filtradores e com isso acumularem altas concentrações de metais traços. O objetivo do presente estudo é determinar as concentrações de elementos traço em ostras da APA do Pratigi, BA, avaliando o potencial risco do consumo dessas ostras para a população. As amostras serão coletadas no estuário do Serinhaém, Após a coleta as amostras serão embaladas, congeladas e levadas ao laboratório de ciências ambientais (LCA), onde serão medidas, pesadas, e separadas por sexo e faixas de tamanho. Em seguida a parte mole do seu tecido será retirada com a ajuda de um bisturi de aço inox, liofilizados e estocados em sacos plásticos até a digestão das mesmas. As amostras serão em seguida digeridas em bloco digestor com ácido nítrico (HNO<sub>3</sub>). Posteriormente este extrato ácido terá sua concentração de elementos traços determinada com o auxílio de um ICP-OES (modelo Liberty Series II, da Varian). Será aplicado um questionário a residentes maiores de 18 anos, com o objetivo de reunir informações sobre gênero, peso corporal, tamanho e hábito alimentar, este baseado na frequência e na quantidade de consumo das ostras. Espera-se encontrar quantidade acima das permitidas pelas legislações vigentes de metais tóxicos para saúde humana. Os dados serão comparados com os questionários e utilizando os limites estipulados pelo CONAMA e OMS para alimentos, poderemos dizer se existe um perigo para a saúde dos consumidores e se há contaminação ambiental.

Palavras-chave: Bioindicadores, Estuário, *Crassostrea angulata*.

Instituição de fomento: UENF, FAPESB e CTA.